



Transplante de Órgãos e Tecidos e a Atuação da Psicologia Hospitalar

Autor(res)

Nayla Júlia Silva Pinto
Cristiane Fernandes Simões
Glaucilene Moraes De Assis Guerra
Cristiane Lílian Dos Reis Rêgo E Souza
Silvana Quadros De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Transplante de órgãos é a retirada de tecidos, órgãos e partes de cadáveres para fins terapêuticos e científicos, é considerado uma das maiores conquistas da cirurgia moderna. (VICTORINO, 2017).

São muitas as doenças para as quais o único tratamento é o transplante, e, em função disto, milhares de indivíduos podem ser beneficiadas por essa prática, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. Os indivíduos adoecidos possuem má qualidade de vida e pouca perspectiva desta, assim o transplante representa a expectativa de continuar a viver. Entretanto, existem dilemas éticos e controvérsias associadas ao procedimento, que geram novas discussões sobre a prática, obstáculos de natureza ético-jurídica (VICTORINO, 2017)

Objetivo

- Fazer breve conceituação do tema Transplante e Doações de Órgãos e Tecidos e sua legislação;
- Explanar sobre a Psicologia Hospitalar;
- Descrever a relação do tema com a Psicologia Hospitalar e a prática do psicólogo.

Material e Métodos

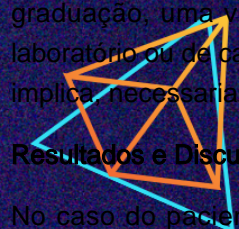
A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar.

Resultados e Discussão

No caso do paciente transplantado o acompanhamento psicológico é muito importante diante das inúmeras significações que o paciente terá a respeito da nova condição de vida. Assim cabe ao psicólogo promover intervenções que possibilitem o conhecimento real e/ou fantasioso da situação, na intenção de promover saúde ao



3ª MOSTRA
CIENTÍFICA



Anhanguera



paciente (Garcia, 2005).

Os desafios da abordagem do psicólogo junto aos pacientes e famílias, não se restringem exclusivamente às condições psíquicas apresentadas por eles, mas são atravessados por questões físicas, estruturais, legais e sociais. Segundo Moraes (2014), a escassez de recursos humanos e materiais e o desconhecimento dos profissionais de saúde referente a esse processo, se tornam verdadeiros obstáculos para a perfeita consecução das ações de doação e recepção de órgãos.

Conclusão

As contradições sobre a morte e a doação perpassam por todo o processo de captação de órgãos, pelo fato de os profissionais vivenciarem dilemas existenciais e morais quando promovem a doação de órgãos e tecidos para transplante. Em síntese, o profissional, ao pensar na morte e no morrer, atribui o significado de finitude associado à transitoriedade da matéria, que está relacionado a sentimento de perda, tristeza, angústia e saudade.

Referências

- BURKER, E. J., Evon, D. M., Marroquin Loiselle, M., Finkel, J. B & Mill, M. R. (2005). Coping predicts depression and disability in heart transplant candidates. *Journal of psychosomatic research*, (59), 215-222.
- COSTA, S. & GUERRA, M. P. (2009). O luto no transplantado cardíaco. *Psicologia, saúde e doenças*, 10 (1), 49-55.
- CICOLO, E. A.; ROZA, B. DE A.; SCHIMER, J.E.. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. *Revista de Enfermagem*, v. 63, n. 2, p. 274-278, mar. 2010.

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera